

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

CINEMA

Conde Monte Cristo

12 de Abril

Semnario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

Uma conferência

TENDO sido denunciado à Administração do nosso Concelho, que individuo ou individuos desta vila, iam aos concelhos vizinhos comprar carnes impróprias para consumo público e que se destinava a várias casas desta vila, principalmente hotéis e casas de pasto, tomaram-se as devidas providências, tendo-se encontrado no sábado próximo passado um sacco com vários embrulhos dentro da camionete que faz o correio entre Pombal e Castanheira de Pera, pertencente à Empresa Auto-aviação e que era guiada pelo motorista Mourão.

Apresendo o sacco da carne e autoado o motorista, este declarou que o sacco foi abandonado na referida camionete, sem que soubesse a quem pertencia.

Mandada examinar a referida carne p' l'os dignos médicos municipais, foram todos de opinião que a carne era imprópria para consumo.

Em face destas opiniões autorizadas, o sr. administrador mandou enterrar a carne, procurando saber quem era o portador da mesma.

Aqui têm os srs. como se brinca com a saúde pública.

Enquanto que a nossa digna Câmara, manda exercer a máxima fiscalização nas carnes a abater no nosso matadouro municipal, assegurando portanto, ao consumo público, carnes em boas condições; certos individuos daqui, para os que acima da saúde pública, estão seu despeito e ganancia, não trepidam em prestar-se a estas negociatas.

Por outro lado, as casas que fazem estas encomendas, tem pouco em consideração a saúde dos seus hospedes, se porventura se trata de hotéis ou casas de pasto.

Bem fez a nossa autoridade administrativa em assim proceder, todos os elogios ela merece, pois só assim se prestigiam as autoridades e as terras que servem.

E' assim mesmo; resta só descobrir o homem do sacco, o que não será difícil, a nosso ver.

EM Arco de Baulhe, na freguesia de Vilar de Cubas, os lobos mataram trinta e duas cabras pertencentes ao sr. Marcelino Carvalho.

A população mostra-se receosa.

—Também em Mogadouro os lobos tem feito estragos nalgumas povoações do concelho.

EM Berlim, precisamente quando ia ser fechado o caixão no qual se encontrava, despartou da coma um homem de 23 anos.

Ouviu os presentes falarem dos preparativos do seu funeral.

A princípio não p'oude mover-se ou gritar sequer, mas, finalmente, fazendo um supremo esforço, empurrou a tampa do caixão, livrando-se por pouco de ser enterrado vivo.

No passado domingo 25 de janeiro realizou na Câmara Municipal do nosso concelho a sua anunciada conferência o ex.º sr. Antonio Eduardo Freire Gameiro, engenheiro silvicultor.

O conferente fez uma exposição clara da crise porque está passando a lavoura, crise esta que se podia modificar se houvesse a cultura e ensinamentos precisos por parte da população agricola do nosso país e se fizesse também o que no estrangeiro já há muito, é corrente:

Organização associativa agricola, cooperativismo e sociedade de seguros.

Depois de citar vários países onde estão assim organisadas, a chamada indústria agricola, salientando com números o progresso dessas sociedades, termina exortando os lavradores a associarem-se, a fim de salvarem os produtos da sua lavoura.

Pretende-se afinal com estas conferências, convencer os interressados que num país em que a propriedade atingiu, em certas regiões, quasi a pulverização, como acontece também na nossa, só há um meio de produzir bem e em boas condições de qualidade e de preço, associando-se. O pequeno lavrador, se quizer valorisar o que produz, pondo os géneros e as frutas que colhe ao abrigo de especulações, que defraudam e empobrecem, tem de modernisar, arejar e purificar os seus actuals sindicatos, tem de juntar-se em sólidas cooperativas, que lhe recebem os géneros e os produtos principais e mais ricos, os preparem convenientemente e os lancem no mercado, em condições económicas que os tornem preferidos e imprescindíveis.

Esta era a base em que assentou a conferência e as outras que por todo o país se fizeram no chamado (o dia das Associações Agricolas).

Figueiró dos Vinhos não deve ficar indiferente a este movimento.

Tem principalmente o seu vinho que precisa defender.

Para isso at' tem o caminho indicado, criando um tipo próprio de vinho da região, caso contrário dentro em breve há de ter muita dificuldade na sua colocação.

E' do conhecimento público que o vinho de Figueiró se desacreditou, mercê de adulteração e mixórdias que lhe applicavam.

O que lhes succedeu?

O mercado de Castanheira e Pedrógão, e até o de Figueiró estão a pô-lo de parte, mandando vir vinho de outras localidades.

Este concelho está em eminência duma crise, porque afeta o produto mais importante do seu labôr.

Que fazer?

O que o Ministério da Agricultura aconselhe;—Associações, cooperativismo e adegas regionais—criando um tipo de vinho que predomine.

E' Figueiró que se tem de defender, pois se estiver à espera que o estado resolva este grave problema que nos ameaça, deixa-se invadir pelos produtos vizinhos sem que depois possa afastá-los.

O problema at' fica posto com a clareza que os nossos parcos recursos permitem, aspirando que a inteligência e consciência de todos que possuem terras, acatem estas ideias com interesse e boa vontade, pondo de parte duma vez para sempre a mania de que o estado tem obrigação de resolver todos os problemas.

O sr. Ministro da Agricultura, não se tem cansado de o apregoar à Agricultura Portuguesa o caminho a seguir, para vencer as dificuldades que já presentemente a assobram.

O problema tem sido posto com clareza, os conferentes, os jornais bem se têm esforcado na propaganda do que há e urge fazer.

Encontrou éco?

E' o que nos resta saber.

A ARTE DO SILENCIO

Na tela do cine passou no pretérito domingo, mais um filme de aventuras—Fred, o Atirador.

E' uma pelicula que tem como

protagoniste Fred Tomson e em que figura, como aliaz não podia deixar de ser, o seu inseparável cavallo «Raio».

São seis partes de fita americana, cheia de movimento, de partes gargas, que provocam por vezes a hilaridade.

Não sendo, porém, uma produção

que fique bem num programa como filme de fundo, é, no entanto um bom filme complemento.

Brdvemente erá á tela o Conde Monte Cristo, um filme admirável que todos devem aproveitar a ocasião de ver.

Pamplinas Júnior

TOMOU posse do lugar de Chefe de Finanças do nosso concelho, no proximo passado dia 26 pelas 16 horas, o sr. Braulio Belmonte de Lemos que como noticiamos no nosso numero ultimo, foi a seu pedido colocado neste concelho.

A' posse assistiu grande numero de pessoas das mais representativas da vila, Camara, autoridade administrativa, autoridades judiciais, officiais de justiça, muitos comerciantes e varios funcionarios.

De Pedrogam Grande, donde veio transferido o novo Chefe de Finanças, vieram o que de melhor ali existe, medico, advogados, paroco, comerciantes, proprietarios, farmaceutico e muitos funcionarios.

Prova este facto que o sr. Braulio deixou gerais simpatias; outro tanto lhe auguramos no nosso meio o que é de esperar assim seja, atendendo á sua competencia, honestidade e bom trato.

EM Londres, foram feitas demonstrações de um comboio de estrada, mandado, construir pela Midland Scottish Railway. Este comboio está construido de tal forma que pode, rapidamente, ser posto a funcionar sobre carris, isto é, as rodas estão construidas de tal forma que, quando o comboio marcha pela estrada ordinaria, são os pneus que assentam sobre o chão, e quando funciona sobre os carris, é a parte metalica que assenta sobre este. Os engenheiros que idearam essas rodas trabalharam consecutivamente durante dois anos em absoluto segredo.

Excepto os para-choques, instalados nos veículos, que são do modelo empregado nas carruagens dos caminhos de ferro, aquêles tem toda a apparencia dos auto-omnibus. Os motores deste novo comboio da estrada desenvolvem uma potencia de 120 H. P., podendo imprimir ao comboio, quando marchando sobre carris, uma velocidade igual á do «expresso».

COM alguns dias de demora, esteve entre nós o sr. Zilo Alves da Silva, nosso presado conterrâneo que vinha acompanhado de sua ex.ª Esposa.

O Instituto de Seguros Sociais, uma obra admirável da República, vai pôr em prática os seguros sociais obrigatorios na doença e na velhice, de maneira a colocar todos os que trabalham ao abrigo da miséria.

Trata-se de uma velha ideia, digna dos maiores aplausos, por que sempre trabalharam os governos da República e que o Instituto vai agora pôr em prática, segundo nos informam. Todos os operários devem colaborar nesta obra republicana, porque se trata da sua própria assistencia na invalidez.

CUMPRIMETAMOS na nossa redacção, o nosso amigo e assinante sr. Antonio dos Reis Matos Serrano, dignissimo professor official em Castanheira de Pera.

QUEREIS TER?

As melhores produções de batatas, milho, abóboras e todos os hortados, vinha, árvores, etc., etc. ?

Empregai o legítimo adubo da marca registada

ABO

DA FABRICA CENTRO UNIÃO AGRICOLA
ALFERRAREDE

Que o fornece directamente nas melhores condições em pequenas e grandes quantidades expedido para as estações que indicarem todos os agricultores que se lhe dirijam consultando preços.

Recusai todas as falsificações e imitações fraudulentas que só tem por fim iludir-vos. 6-1

AGUA MOLE

Os animais domesticos

Os animais devem disfrutar a sua parte no tepido calor que emana da universal bondade. (L. Pirard)

O principio fundamental em que se baseiam os direitos dos animais não perde nada do seu valor se se estabelece solidamente, quer se trate de animais selvagens ou domesticos. Ambas estas categorias tem os seus direitos ainda que estes não sejam igualmente extensos nem importantes em cada uma delas. Resulta portanto mais facil estudar separadamente estas duas questões, visto que a relação do animal com o homem muda a natureza referente ás cousas que o ligam a elle; neste caso, sem duvida alguma, os pensamentos mais empedernidos se encontrarão na impossibilidade de negar a responsabilidade do homem para com os animais, posto que a civilização humana modifica por completo as proprias condições da sua existência.

Dieramente, a todas as horas, os trabalhos mais e submissos executam proveito dos homens inumeros trabalhos á custa de sofrimentos.

Uma sociedade que se preza de civilizada pode deixar despercebidos tais sacrificios? Os cidadãos livres das repúblicas esclarecidas do futuro contentar-se-ão em aproveitar-se das imensas vantagens do trabalho animal sem lhes conceder nunca coisa alguma em recompensa? A pergunta contém em si mesmo a resposta. Sem embargo, o espirito é mais subtil para iludir o cumprimento dos seus deveres e em nada isto se evidencia mais que no trato que dá ás raças inferiores. Quando o homem se aproveita amplamente ou pelo menos crê aproveitar-se, (pois a vantagem nem sempre é certa) do trabalho e do sofrimento do animal, os nossos respeitaveis moralistas querem-nos convencer de que a ordem estabelecida é o melhor para os mesmos animais. Evidentemente, a conveniencia engendra a certeza nestas materias, e a nossa moral social possui uma elasticidade comoda que permite justificar todo o que se queira aproveitar. Nesta ordem de ideias encontramos sancio-

nado por uma autoridade respeitavel, que o homem «pode regular os termos do contracto social que o liga aos animais domesticos por isso que a vida neles é muito agradável ao seu parecer (sic) e até pode chegar a ser considerada como a felicidade quasi perfeita».

Tal opinião carece de fundamento e torna-se hypocrita. Se privamos os animais do seu estado livre e natural, é afim de que nós outros e não eles com isso lucrem; é absolutamente injusto pretender que nos devem gratidão, e recusar lhes os seus direitos com tal pretexto. Impõe-se o mais energico protesto contra semelhante casuistica, a qual serve de motivo a que os apologistas da teoria humana a empreguem com frequencia por fórmulas diversas.

Por outro lado, devemos fugir da opinião contraria e exagerada que nega ao homem o direito moral de impor a menor sujeição aos animais. Semelhante questão abstracta, por interessante que resulte como teoria ainda que de difficil refutação está fora dos limites deste trabalho, que se ocupa em especial do estado actual do assumpto. Por agora há que convir que os serviços que os animais domesticos nos prestam, fazem parte integrante do nosso sistema social, não seria tão difficil prescindir de repente dos ditos serviços como impossivel substitui-los pelo trabalho humano. Contudo podemos desde já, antes de reformas mais importantes, modificar as condições em que se verifica este trabalho para que resulte menos penoso.

Ac chegar aqui devemos occupar-nos da linha divisoria que se estabeleceu entre os animais legalmente reconhecidos como domesticos e os que permanecem como independentes ou sejam os chamados *Ferae Naturae*, de natureza montez ou selvagem. No acto de 1849 que condena a crueldade para com *qualquer animal* encontra-se estipulado que:

«Pela palavra animal entende-se: cavallo, jumento, touro, boi, vaca, vitela, bezerro, mula, burro, carneiro, cordeiro, cabra, cão, gato e qualquer outro animal domestico».

A maneira de interpretar este termo vago «qualquer outro animal domestico» tem grande importância pois que da sua interpretação depende a sorte de certos animais considerados ainda como bravos e que são privados por consequencia dos beneficios protectores da lei, ainda que já tenham passado ao estado domestico. Por agora p demos classificar os animais domesticos dos

Minha amiga:

Ainda em face da conversa que tivemos, a respeito da grande variedade de produtos «Naly» da «Benamôr», que tem o estabelecimento do Bruno, digo-te que ainda não tendo experimentado a pasta para dentes, «Benamôr», comprei-lhe um tubo a semana passada, e nunca mais usarei doutra, pois que é uma deliciosa pasta, deixando a boca perfumada, e os dentes cheios do mais intenso brilho, que os torna mesmo um encanto! Crê que nunca mais hei-de usar doutra pasta, pois que esta é a mais deliciosa! Como já te disse encontra no Bruno toda a qualidade de pós de arrós da «Benamôr.»

Diz ás tuas amigas que comprem os produtos da «Benamôr» pois que são melhores do que os Estrangeiros.

Faz pois uma visita ao estabelecimento do Bruno, e verás a grande quantidade de produtos da «Benamôr», que ele tem.

Adeus tua amiga

Mariasita

DINHEIRO

Empresta-se sob primeira hipoteca e juro que se combinar. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

256-2

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

Paulo Francisco Pedro — Carvalheira Grande.

Mateus Mendes Henriques — Santos-Brasil.

José Simões — Pêra!

Antonio Joaquim — Agriabairrão.

Manuel Duarte Ferreira — Lisboa.

José Simões da Silva — Figueiró.

Domingos Henriques Nicolau — Vila Facaia.

Augusto José — Beira.

Zilo Alves da Silva — Figueiró.

José Simões Baião — Jarda.

Manuel Francisco Coelho — Caramelleiro.

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

nosso paizes em três categorias distintas:

- (1) cavalos, burros e mulas; (2) bois, carneiros, cabras e veados; (3) cães e gatos.

«Alimento, descansos e bom tracto» são, segundo Humphry Primatt, os três privilegios a que tem direito os animais domesticos. La-

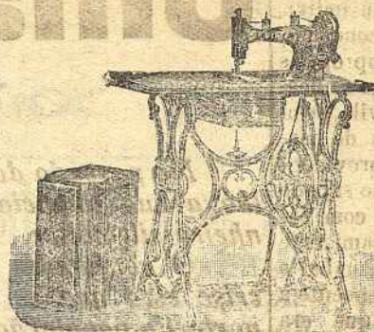
(Continua na 4.ª página)

Automóveis e Camionetas



Avenida da Liberdade, 253 — LISBOA

Máquinas Junker, Dietriche e Titan



Só posso aconselhar a comprar máquinas de costura **Junker, Dietriche e Titan**, porque são as mais aperfeiçoadas, mais fortes e de mais fino aço. É a melhor garantia para quem pretenda adquirir coisa boa.

São garantidas por 30

anos não partindo nada. Qualquer peça que se parta, a não ser por pancada, o seu representante **Manuel Lourenço Gomes dos Santos**, obriga-se a substitui-la gratuitamente.

São tão perfeitas nos seus trabalhos, desde o mais fino bordado á mais grossa costura, que não admitem confrontações com qualquer outra marca.

Ha nesta área perto de 900 máquinas "Junker, Dietriche e Titan," e, até hoje, ainda não tiveram a menor avaria que pudesse ser desagradável ao comprador.

O seu preço é de 1.100\$00 com uma gaveta e de 1.500\$00 com 4 gavetas, pagas a pronto.

Grande depósito de peças, agulhas e finos óleos. Tudo mais barato.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS ÉDITOS DE 60 DIAS (2.ª publicação)

Perante a Comissão de Assistência Judiciaria junto desta comarca, correm éditos de 60 dias a contar da segunda publicação deste anuncio no jornal local, intimado o requerido Albano Simões de Abreu, casado, jornalista, residente que foi nesta vila e actualmente ausente em parte incerta da cidade de Santos-Estados Unidos do Brasil — para no prazo de cinco dias findos os dos éditos, contestar, querend, o pedido do do beneficio de assistência judiciaria requerida por Alice da Conceição Campos, casada, domestica, residente nesta vila, para o fim de intentar contra o requerido a acção de divorcio. Figueiró dos Vinhos, 15 de Janeiro de 1931.

O escrivão do 2.º officio Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exatidão

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciaria, Ernesto de Araujo Lacerda Costa

Vende-se

Uma casa com 8 compartimentos, com cozinha varanda e patio na Rua Dr. António José de Almeida, tem correspondencia para a Rua da Cadeia, trata-se com José Simões de Almeida.

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja. Grande sortido em ferragens CAL HYDRAULICA Agente e depositário do CIMENTO LIZinhos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-16
Preços da fábrica

Vende-se

Propriedade com pequena casa, terras de sementeira de rega, matos, etc. sita á Santarém, á beira da estrada de Pedrógão, e uma sorte de mato e pinheiros, sita á Castanheira. Dá informações Manuel Carreira, Figueiró dos Vinhos e trata, Manuel David, Rua do Registo Civil, 34, D.—Lisboa.

DINHEIRO

Empresta-se em primeira hipoteca a 10 %. Encarrega-se da compra e venda de propriedades, recebimento de rendas, etc.

J. Trigo
Rua de S. Julião, 168, 5.º
LISBOA 4-2

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanificios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana DE João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos CARAPINHAL

Castrol

Unico oleo em que todos confiam. Usar o CASTROL significa aumentar a vida do seu carro.

Para obter a maxima velocidade, duração de material e economia de consumo, todos escolham CASTROL.

Com o CASTROL o consumo de oleo sofre uma redução de 60% e o da gazolina 20%.

Agente exclusivo no norte do distrito de Leiria — Manuel Simões Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Ourivesaria Agua d'Ouro

Manoel Lourenço dos Santos Junior

Rua do Comércio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$75
Toalhas turcas 3\$40

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas. A casa que mais barato vende Joaquim de Matos Pinto Figueiró dos Vinhos

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte tabacos da «Tabaqueira», que são de excelente qualidade de tabacos escolhidos sem ópio e mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, empoas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO

Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º LISBOA

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

As suas acções valem hoje 14:000\$00.

O correspondente, Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR

Officina de caldeireiro de cobre

Alambiques em todos os sistemas para distillação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transfe-rencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSE MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

MODISTA DE VESTIDOS E ROUPA BRANCA

em Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu para informação:

Albano dos Santos Abreu (Em frente da Igreja)

Antonio Batoque

ADVOGADO

Fixou residência em Pombal

Trata na comarca de Figueiró

dos Vinhos de todos os assuntos de

advocacia.

Grande baixa de preços

só no GUSTAVO

Compras e Vendas a Dinheiro

Por motivo de balanço, resolvi continuar com os mesmos preços e outros ainda por menos dos que fiz em principios de setembro em todos os artigos do meu estabelecimento.

Já recebi o grande sortido de inverno.

Nestes preços entram também lindas fazendas para enxovais, lindo sortido em atalhado, colchas e chales; grande sortido em chapéus e guarda-sois do conhecido fabricante Victorino de Almeida do Porto.

Grande quantidade em calçado para homem e criança, (para homens de trabalho) um par de botas por 40\$00 e 45\$00, calfe pretas por 55\$00 e 60\$00.

Aproveitai pois esta ocasião. Em Figueiró só compra caro quem quere, em Figueiró dos Vinhos procurem o GUSTAVO que é o unico que só faz um preço e o que vende mais barato.

Figueiró dos Vinhos—Edificio do Notário—ao fundo da Ladeira da Fonte.

Gustavo Coelho Godet

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand s baixas de preços que estou fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido tem e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economisar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês certo para sempre

CODECEIRO GRANDE, SALVÉ

Decorreu o ano de 1927 a passos agigantados. Estavamos em princípios de 1928. Vigorava, e ainda não foi revogado, o decreto 13:971, que no seu artigo 7.º limitou a escola, a classe ou a turma, a 30 alunos, o máximo, por professor. Restringia-se a matrícula, incluindo os 2 anos de tolerância, aos 12 anos, pelo artigo 2.º.

A afilência à matrícula desde outubro, por esta circunstância e por outras que não vem para o caso explicar, era enorme em todas as escolas do Círculo da Sertã e nomeadamente na sede. Um grande número de matriculados aguardava ansiosamente a criação de novos lugares, de novas escolas.

Era triste, num país com o ensino obrigatório desde 1835 (quasi há um século!), ver as crianças na rua implorando escola, lições; compungia o coração ver os pais mendigando ensino para seus filhos, netos ou tutelados, num país de analfabetos! O espectáculo impressionante tinha outra fase que intrinsecamente nos alegrava: era um sintoma manifesto de melhores dias e prova evidente que o cumprimento do decreto em referência era um facto. Eu havia recomendado a sua observância rigorosa em benefício da escola, da dignidade profissional, do respeito pela lei.

O Governo, ali colaborando com a Inspeção, auxiliou sempre a aspiração do povo, criando novos lugares, novas escolas.

Codeceiro Grande, povoação pequena, laboriosa, agrícola e de artífices, a uns 4 quilómetros da sede da freguesia (Sertã), envia os seus representantes.

São recebidos com galhardia: Marca-se dia e hora para a visita da autoridade escolar e sanitária à povoação. É escolhido local para a construção da primeira escola a criar, e é criada rapidamente.

O Inspector improvisa-se arquitecto do plano e as dimensões do edifício e suas dependências.

Congregam-se esforços locais, viado em seu auxílio, nesta obra comum e grandiosa, os contêrrâneos espalhados pelo país, pelas colónias, pela América, pelo mundo. Que belo exemplo deste povo!

A sua escola dotada dum esplêndido edifício, com o adequado mobiliário e indispensável material didáctico, foi provida em princípios de 1931, funcionando desde outubro de 1931, sob a regência duma das mais dedicadas professoras que cobrem naquela região.

Que belo exemplo de desinteresse abnegado, de amor pátrio, de civismo acrisolado!

Casais, lugares, aldeias, vilas, cidades do meu país, ponde aqui os olhos e a Nação de amanhã terá cidadãos prestantes e bondosos.

A República sem cultura não satisfaz, periga; a democracia sem instrução primária, e a valer, é um mito, não existe.

Salvé, Codeceiro Grande.

Janeiro, 1931.

Manuel Domingos Godinho

ANIVERSÁRIO

Faz hoje anos a ex.ª sr.ª D. Teresa Ferreira de Carvalho Pires, esposa do sr. Francisco Pires, nosso amigo e colaborador, e digno proposto do tesoureiro da Fazenda Pública do nosso concelho. «A Regeneração» apresenta, por tal motivo, o seu cartão de felicitações.

Visado pelo Censor, de Tomar

Correspondências

FRENTE UNICA

Por mais que os nossos adversários nos queiram obrigar a entrar nas risonhas ilusões, impelindo-nos à resignação, parece-nos que chegamos à meta do nosso esforço.

De alguns lados chovem as blaugues animadoras, os boatos prometedores, as explicações que exalam um agradável aroma de coloridas esperanças.

Existe, mas é uma brigada de pregoeiros do sonho e de propagandistas da ilusão! Essa brigada de polvos, que estendem por todos os lados os seus tentáculos, sugando, esmagando as consciências, oprimindo e bebendo a energia de cada um, fazem o seu trabalho de penitência, procurando dividir a nossa União, e manter-nos na atitude pacífica.

Isso não! Não consentimos! O que é certo, porém, é que as suas promessas, as explicações agradáveis, esvaem-se como bolas de sabão, e nós ficamos numa situação amesquinhada.

Alto! Não podemos consentir que nos explorem a nossa boa fé. Olhe-mos bem para as encruzilhadas traçoiras a que estamos acostumados e procuremos um caminho que mais acertadamente nos possa conduzir ao bom fim. É preciso cautela nas nossas deliberações, e a multa será pouca. Estamos colocados ante este dilema:

O nosso esmagamento moral, ou seguirmos a campanha, sem armas, em redor das nossas reivindicações; Tudo como antigamente. Vejamos uma notícia publicada no «Seculo» do dia 30 de Dezembro de 1930.

O Hospital de Penamacor por decisão do Papa, continua a contar com o rendimento do culto à Senhora da Povoa de Vale de Lobo.

Em Abril e Maio deste ano, publicou o «Seculo» dois artigos de «Um catolico praticante», em que se protestava contra o proposito da comissão cultural da Senhora da Povoa de Vale de Lobo, de desviar do Hospital de Penamacor os rendimentos do culto à mesma Senhora da Povoa, e sem os quais o Hospital não podia funcionar.

Depois de uma acesa discussão sobre o assunto o Sr. Bispo da Guarda chamou a si o assunto e enviou para Roma uma exposição, em que se referiam minuciosamente todos os factos. Em face dessa exposição, o Papa ordenou que os rendimentos não fossem desviados da sua aplicação em favor dos pobres e dos doentes que o Hospital ampara, dando assim razão ao protesto de «Um catolico praticante». Com esta victoria da razão e do bom senso nos congratulamos.

Esta notícia publicada no «Seculo», trouxe-nos também uma luz viva do nosso caso. Por aqui se vê, que o Papa não foi caturra, e não quiz que ficasse para o culto aquilo que de facto não lhe pertencia. Nós aqui estamos nas mesmas condições, e portanto estou certo de que o Papa resolveria a questão a nosso favor, se um Bispo da Guarda ou outro, e não o de Coimbra «SIC», lhe expuzesse. Pelo que se vê, houve coerência nos princípios basilares de consciência, desse catolico. Este foi sincero, e estamos certos de que há mais também. Portanto nós Avelarenses devemos regosijar-nos com o grito deste apostolo do Bem.

Entremos, pois, numa frente unica, e não nos dividamos em facções, afim de conquistarmos as nossas regalias pelo nosso esforço enérgico. Avelarenses! Lembrai-vos de que a

FITTA SEMANAL

Por me ter sido pedida
E por falta de melhor,
Tem hoje a leitora qu'rida
E o nosso caro leitor
Mais uma fita enchabida.

Há muito que já não pego
No estuporinho da lira.
Mas como eu nunca me nego
Isso não põe, nada tira...
Que meta ou não 'stôpa ou prego.

Por isso, pena ao papel
E vá já de rabiscar:
Coisas sem jeito, a granel...
Que consigam mal rimar
Sem ferir este ou aquel'.

Não me sinto à vontade,
Nem sei mesmo ao que me avente.
Não há novas na cidade
Que mereçam, francamente,
Andar na actualidade.

Em todo o caso é dever
De quem faz a versalhada,
Já que não diz, prometer
Para a semana chegada
O que hoje havia a dizer.

Não posso à pressa contar
O que ainda não pensei.
Queiram-me pois desculpar,
Que eu pr'á outra vez direi,
Caso tenha mais vagar.

E se acaso, nessa altura,
A matéria jôr à míngua
Tornem a culpa à censura;
Pois com um filtro na língua
É raro fazer figura.

Francisco Pires

UMA CARTA

...Sr. Director de A Regeneração

Nós, presos da cadeia, desta vila, vimos muito humildemente solicitar a V... que nos ceda um cantinho do seu jornal para, por este meio, manifestarmos o nosso sincero reconhecimento ao sr. Artur Simão de Abrujo pela esmola e lembrança que teve para conosco no dia do seu casamento. Nós, os desprotegidos da sorte, agradecemos tanto ao noivo como à noiva esse produto do seu coração generoso e desejamos-lhes ao mesmo tempo que Deus os proteja e lhes proporcione um futuro cheio de todas as felicidades.

Janeiro de 1931

Os presos da cadeia
de F. dos Vinhos

coesão que se cria dentro duma Sociedade unida, é invencível, e a desunião a dispersão de forças a falta de apoio mutuo, não vence e fomenta a derrota.

Devemos pôr os olhos na decisão do Papa, sobre a causa do Hospital de Penamacor, e estando nós nas mesmas condições, não abdicamos desse direito.

União! União verdadeira, e organizemo-nos para a luta pacificadora e generosa, pela Fé!

Pela minha parte, sejam quais foram as palavras, está dito e afirmado convictamente, com todo o fervor da minha alma:

Lutar pela União, pelos nossos Direitos e pela Beneficência da nossa Terra.

Avelar, Janeiro de 1931.

Emídio Figueiredo Denis

«PASSARINHOS»

Manhã de Maio, linda e voluptuosa,
Os raios do «Sol», bailavam em meu rosto,
Esquecido do mundo levei até sol posto
Com a frente escaldante aspirando uma rosa:

Os passarinhos pipilavam docemente,
Alguns implumes, esperavam os pais,
Enquanto não apareciam soltavam seus «ais»...
Aconchegando-se uns aos outros, meigamente.

Seus pais não voltam, que terá sucedido?
Talvez alguma pedra os tenha sucumbido
De alguns rapazólas que buscam os ninhos...

Mas não. A sua prisão foi feita de laço,
Que um certo canalha, os meteu no regaço
Roubando a vida, aos pobres passarinhos!...

Lisboa, Janeiro de 1930.

José Sampaio Lança

O CHOQUE DAS CAMIONETES

Este debatido acidente que tanto tem apaixonado determinado corrente do nosso meio, vai ter o seu epilogo final, no proximo dia 7 de Fevereiro.

Já depuzeram as testemunhas de acusação e a primeira de defeza. A acusação prova que no local do acidente a estrada estava livre; a primeira testemunha de defeza, prova e demonstra que a estrada estava impedida no local onde se deu o choque, pois tinha pedra do lado esquerdo numa extensão de 80 metros e do lado direito, precisamente onde se chocaram as camionetes, numa extensão de 3 metros aproximadamente.

Que os montes da pedra, tinham aproximadamente oitenta centímetros de altura e ocupavam uma extensão de metro e meio de cada lado, tendo a estrada 6 metros de largura inclusivé as bermas, apenas ficava um espaço de 3 metros livres de estrada, portanto, impossível de se cruzarem quaisquer veículos.

Ha portanto uma contradição flagrante entre a acusação, que diz que o local onde se deu o choque estava livre, e a defeza que afirma e garante o contrario o que é corroborado pelo autor na sua participação.

Quem é que está dentro da verdade?

É do conhecimento público e até do próprio tribunal, que a verdade, a única que deve prevalecer, di-la o sr. Marques da Silva.

Em face disto porque se não fez uma acariação?

A tempo falaremos...

A acusação particular e até o douto Juiz, ligou grande importância à resposta dada pela testemunha sr. Marques da Silva, quando diz:

Se atendermos à situação em que encontrei os dois veículos chocados, a responsabilidade do choque, segundo o regulamento de transitio, pertence ao arguido, mas por outro lado o sr. Marques da Silva, demonstra e garante que o lado esquerdo da estrada, na direcção da Castanheira, estava impedido, portanto, o arguido não podia vir na sua mão, tinha forçosamente de vir pelo seu lado esquerdo, única parte livre da estrada, numa extensão grande como se provou e há de comprovar.

Logo a responsabilidade cabe a quem?

A's obras públicas, exclusivamente porque tinham o caminho impedido.

Esta é a única entidade responsável pelo sinistro.

Esta, é que é a verdade. Queira ou não este Tribunal vêr esta questão desapassionadamente, que para nós estamos já ilucidados, justiça esperamos que seja feita, pois ainda cremos que há juizes em Portugal.

Infelizmente nestas questões, deixam de estar em jogo as partes, para tomarem o partido dos advogados.

No caso presente, é assim mesmo.

Qual dos advogados triunfará? É' o assunto que deixamos para o proximo numero, porque a este respeito temos muito que dizer.

AGUA MOLE

wresce professava opinião semelhante:

«O homem, diz, não se pode negar em justa compensação aos benefícios que lhe proporcionam os animais, a alimentá-los bem e em quantidade suficiente, a alojá-los em boas condições, a tratá-los com doçura sem os fazer sofrer e no caso de se ver na obrigação de os sacrificar, deve fazê-lo pelos meios mais rapidos e menos dolorosos».

Sem embargo, temos de fazer constar que devemos ainda muito mais aos animais, e em particular aos domésticos. «Devemos fazer justiça aos homens, diz Montaigne, e tratar com bondade e doçura os animais e as demais criaturas dignas de tal tracto; há certa relação entre eles e nós e portanto certa obrigação mutua.» Sir Arthur Helpey exprimiu admiravelmente esta idea nos seus conhecidos trabalhos, nos quais chega a considerar como um dever tratar com consideração os animais.

Se tais devam ser os direitos dos animais domésticos não deixa de ser muito triste considerar até que ponto e porque forma tão brutal se violam esses direitos. A vida inteira da maioria das nossos «bestas de carga», cavalos, burros e mulas, e desde que nascem até que morrem, é a negação mais completa da sua individualidade e intelligencia. O homem trata-os geralmente como instrumentos inertes, segundo o seu capricho, em lugar de os considerar como seres sensíveis e bem organizados, como na realidade o são.

Thoreou, o mais humano e observador dos naturalistas, acusava com razão o homem de não educar o cavallo, descuidando o desenvolvimento dos seus instintos e procurando unicamente tirar o melhor proveito possível do seu trabalho com efeito tal conduta é a que prevalece na maioria dos casos.

(Excerpta de Henry Salt)

J. M. P. S.